

PERFIL E EXPECTATIVAS DO ALUNO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ITOP

PROFILE AND EXPECTATIONS OF THE STUDENT OF THE NURSING COURSE OF FACULTY ITOP

Fagner Vieira Lima 1
Doriane Braga Nunes Bilac 2

Resumo: A oferta de novos cursos, assim como a ampliação de vagas no ensino superior possibilitou o ingresso de diversos alunos no curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Assim, este estudo tem como objetivo descrever o perfil e as expectativas dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP por meio de estudo de natureza quantitativa e descritiva, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados. Os participantes foram 65 alunos matriculados no curso em 2019-1. Na análise dos resultados ficou evidenciado que a maioria dos alunos é do sexo feminino, solteiro, não trabalha, faixa etária predominante de até 20 anos de idade; que desejam cuidar de pessoas, ser aprovado em concurso público no futuro, atuar de forma segura; e que a instituição de ensino superior deve ter docentes, coordenação e infraestrutura adequada para a oferta do curso. Conclui-se que essas informações, no contexto do ensino superior, são importantes para fundamentar discussões sobre o processo ensino-aprendizagem; formulação e implementação da proposta político-pedagógica desse curso.

Palavras-chave: Estudante. Enfermagem. Perfil. Expectativas.

Abstract: The offer of new courses, as well as the expansion of vacancies in higher education, made it possible for several students to enter the Nursing course at ITOP Faculty. Thus, this study aims to describe the profile and expectations of students in the Nursing course at Faculdade ITOP by means of a quantitative and descriptive study, using a questionnaire as a data collection instrument. Participants were 65 students enrolled in the course in 2019-1. In the analysis of the results, it was evidenced that the majority of students are female, single, do not work, predominant age group up to 20 years old; who wish to take care of people, be approved in a public exam in the future, act safely; and that the higher education institution must have teachers, coordination and adequate infrastructure to offer the course. It is concluded that this information, in the context of higher education, is important to support discussions about the teaching-learning process; formulation and implementation of the political-pedagogical proposal of this course.

Keywords: Student. Nursing. Profile. Expectation.

1- Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8896498903198118>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6308-2563>. E-mail: fagnerlima55@gmail.com.

2- Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. Email: doribilac@gmail.com.br.

Introdução

A sociedade atual vivencia transformações importantes na área do trabalho de prestação de serviços e de processos produtivos de bens. Essas transformações vêm influenciando consideravelmente a formação acadêmica dos profissionais que atuarão neste mercado, tanto no resultado dos processos teóricos construtivos, quanto no que se refere à transmissão de conhecimentos.

As instituições de ensino superior responsáveis pela transmissão de conhecimentos devem conhecer o perfil de seus alunos para que estratégias acadêmicas e administrativas possam ser desenvolvidas e implantadas com o fim de atender as necessidades e expectativas de seus clientes, que neste caso são os acadêmicos.

Esse conhecimento é enfatizado por Tosi (2001, p. 138), haja vista que para ele o perfil representa uma fotografia da realidade na qual se vai trabalhar. “Seu sentido é o mesmo da Medicina, ou seja: antes de receitar qualquer tratamento, um médico faz questão de ter o maior número possível de dados de seu paciente, para não correr o risco de prejudicá-lo”.

Isso significa que a Faculdade ITOP deve ter informações diversas sobre seus acadêmicos para obter a fidelização do seu aluno como também diminuir os índices de evasão, abandono e transferência de alunos do curso em que se matriculou.

A Faculdade ITOP, objetiva, especificamente na graduação de Enfermagem, formar enfermeiros generalistas com elevada competência técnico-científica e política, alicerçada em valores éticos e humanistas. Hoje a instituição ocupa posição de destaque e de referência regional, por ser uma das instituições do Estado do Tocantins a alcançar nota 4 no Índice Geral de Curso (IGC), que expressa a qualidade dos cursos de graduação. No seu cálculo são considerados aspectos relacionados à infraestrutura, recursos didáticos e corpo docente. Ele também valoriza o desempenho dos alunos. Nesta posição a Faculdade ITOP pretende manter-se como referencial para o mercado de ensino e de trabalho.

Essa posição de destaque tem dado visibilidade à Faculdade ITOP e, ao mesmo tempo, tem atraído alunos que pretendem seguir a carreira de enfermagem. Essa afirmativa pode ser constatada através da relação candidato/vaga nos últimos processos seletivos de vestibulares, onde a demanda tem ultrapassado o número de vagas disponíveis (70 vagas anuais). Em 2016-2, foi de 4 candidato/vaga, em 2017, 2018 e 2019, foi de 3 candidato/vaga. Considerando esses aspectos e, enquanto graduando dessa instituição de ensino superior, convivendo constantemente com outros acadêmicos houve o despertar do interesse em conhecer quem são esses estudantes e futuros colegas de profissão.

Além disso, a inexistência até o momento na Faculdade ITOP, de um banco de dados informando sobre o perfil do graduando bem como a vida profissional de seus ex-alunos contribui para que essa pesquisa seja realizada para que se possa identificar as características dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP e também auxiliar os docentes a planejar melhor suas aulas com o fim de tornar mais eficiente sua didática pedagógica, bem como gerar informações para que as atividades da coordenação e da própria instituição sejam executadas de acordo com os interesses dos acadêmicos.

Assim, o problema que norteia este projeto é: qual é a expectativa e o perfil dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP?

Ao responder esse questionamento foram definidos como objetivo geral: descrever o perfil e as expectativas dos acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP e, como objetivos específicos: caracterizar o curso de Enfermagem da Faculdade ITOP; quantificar os acadêmicos que estão matriculados no curso de Enfermagem da Faculdade ITOP; apresentar as unidades de estudos do perfil em relação a sexo, idade, naturalidade, estado civil e trabalho e das expectativas do curso, profissional e mercado de trabalho.

A Faculdade e sua influência na formação profissional

Como o objeto principal desse estudo é o acadêmico de curso superior, torna-se de

fundamental importância definir instituições de ensino superior. Foi utilizado o conceito que Morhy (2004, p.46), isto **é, instituições** de ensino superior são “instituições pluridisciplinares de formação de quadros e profissionais de nível superior, caracterizados pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

Isso significa dizer que ela é uma instituição que oferece a possibilidade de um cidadão graduar-se em diversas áreas com aquisição de competências para exercer sua profissão com eficiência. Morhy (2004, p.27) comprova esse objetivo ao descrever que:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requer preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da humanidade.

Nesse sentido, constata-se que há um universo singular entre alunos, professores e instituições, em que cada um contribui para o crescimento e enriquecimento do outro, formando um todo mais sólido e eficaz.

Wanderley (1988, p. 11) reafirma essa finalidade, porém a condiciona a uma identidade própria. Para ele “é um lugar- mas não só ela - privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber [...]”. Contudo, ressalta que a mesma deve ter sua própria identidade e deve se adequar a realidade da comunidade a qual atende.

Na busca desta adequação, faz-se necessário a compreensão desta realidade, pela qual poderá ser visualizada sob dois ângulos diferentes: a primeira refere-se a realidade do mercado profissional, compreendendo suas expectativas suas mudanças e todo o contexto em que se insere. A faculdade poderá preparar seus alunos a fim de que estes possam atender suas expectativas bem como inteirar-se da realidade que estará inserida futuramente. A segunda realidade a ser compreendida refere-se à comunidade universitária, sobretudo os alunos, pois a identificação de suas características contribuirá na geração de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, ao alcançar esta adequação consegue-se conquistar a identidade própria que Wanderley se refere. Pois se cada instituição de ensino conseguir adaptar-se aos diferentes contextos em que estão inseridos, poderão cumprir integralmente sua função.

É conveniente ressaltar que para Souza (1997, p. 163):

Toda política de organização do acesso ao ensino superior deve dar o poder de verificar que os jovens admitidos, nos estabelecimentos pertinentes, possuem um conjunto de qualidades, ou mais exatamente de aptidões, próprio a fazer deles os melhores candidatos, para o cumprimento das difíceis tarefas que a sociedade fixou. Do ponto de vista econômico e social, a tarefa mais importante do ensino consiste não apenas em formar o número desejado de diplomados para todos os setores da atividade econômica e social, mas também em fazer com que eles possuam os conhecimentos e as competências técnicas desejáveis, que suas motivações sejam boas e que compreendam as realidades sociais.

Nesse sentido, a faculdade além de preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho, oferece também condições para desenvolver a sociedade sobre vários aspectos tais como:

econômicos, políticos e sociais, pois seu objetivo não é apenas “criar” profissionais mais sim desenvolver nos alunos um senso crítico e democrático para que possam exercer influência sob a maioria. Mas, para isso, é necessário que a faculdade insira os alunos em projetos que os motive e os conscientize do verdadeiro dever que cabe a cada um. Portanto, é necessário que a faculdade atenda as necessidades destes jovens e, ao mesmo tempo, encontre soluções para sanar a deficiência de conhecimentos não adquiridos no ensino medido. Cabe a faculdade suprir essas falhas e necessidades através de projetos e atividades afins.

Para Rocha; Neto (2002, p.23) uma das missões mais importantes da faculdade é que, num mundo marcado por tantos conflitos, pela desigualdade social crescente, por catástrofes ambientais, pela insegurança, a faculdade se apresenta com um papel muito maior: como lugar de convivência, da pluralidade cultural e ideológica, da livre reflexão, do debate e do diálogo que constroem sujeitos e coletividades, como herdeira e vetor de renovação do processo civilizatório.

Sendo assim, a faculdade é o lugar onde se encontra e se obtém contato com a cultura universal e anexa culturas diferentes em seu meio. A faculdade reúne alunos com os mesmos objetivos, porém, com expectativas diferentes diante do curso, sendo de vital importância o conhecimento dessas diversas expectativas para que possa saber o tipo de profissional que os alunos pretendem ser futuramente.

Como o aluno aprende reconstruindo o conhecimento ora individualmente, ora de forma coletiva, a faculdade deve propor alguns desafios a serem resolvidos individualmente e outros, coletivamente. O que é preciso deixar claro é a necessidade de fornecer ao grupo material de pesquisa para que possam dar plenas condições de desenvolvimento profissional para o aluno.

Dessa forma a faculdade contribui significativamente para a formação de um profissional qualificado pois além de fomentar a cultura cidadã, forma profissionais capazes de contribuir para o projeto de uma sociedade mais justa e igualitária.

A relevância do perfil socioeconômico e educacional do aluno

Segundo Moreira (1997, p. 67-68) os alunos associam-se a certas variáveis de suma importância, diferenciando assim, na velocidade e profundidade com que aprendem. Variáveis essas que necessitam ser reconhecidas para um melhor desempenho de cada indivíduo. A idade, e talvez, o sexo tem sido o maior alvo de pesquisa, mas provavelmente o de maior relevância seria o status socioeconômico.

O status socioeconômico recebe maior importância também para Piletti (1999, p 240), pois para ele os fatores socioeconômicos condicionam a motivação, a criatividade e a própria aprendizagem do aluno.

Isso não significa necessariamente que os alunos de baixo poder aquisitivo não aprendem ou serão maus profissionais mais sim, aqueles com condições suficientes para se manter e investir em sua formação tem maior facilidade tanto no aprendizado quanto na vida profissional, reconhecer a situação socioeconômica dos alunos de ciências contábeis permite identificar o nível desses futuros profissionais.

Piletti (2002, p. 20) afirma também que o aluno é definido como um ser em formação, que precisa ser compreendido pelo professor e pelos demais profissionais das instituições de ensino, a fim de que tenha condições de desenvolver-se de forma harmoniosa e equilibrada.

Para que haja essa compreensão e para que a faculdade possa proporcionar atividade que o motive a estudar é necessário que cada instituição de ensino conheça o perfil dos seus alunos. Esse perfil também é importante porque possibilita ao professor realizar o planejamento de suas atividades como docentes; possibilita a instituição incluir os alunos em projetos sociais desenvolvidos por ela; proporciona um melhor relacionamento entre a comunidade universitária, discentes, docentes, direção e pessoal administrativo; gera informações para que os coordenadores possam tomar decisões para a melhoria do curso e facilita os trabalhos dos

dirigentes do centro acadêmico e demais entidades estudantis.

Menegolla; Sant'anna (2002, p. 75 -76), também concordam com a posição de Piletti pois afirmam que:

O perfil oferece os dados para que possamos planejar de forma real e objetiva, isto é, planejar a partir do aluno e para o aluno, tendo em vista o que ele espera ser e o que ele poderá ser. Com esses dados, também é possível conhecer a fundo uma situação concreta e real sobre o qual se pretende atuar. É investigar ou pesquisar a realidade, para poder, a partir da sua situação, pensar e preparar uma ação consciente, realista, organizada e apropriada para aquela situação determinada. O perfil dos alunos, será necessário principalmente, se o professor ou universidade não tiverem dados concretos sobre os alunos, de modo especial, se estes lhe são desconhecidos.

Dessa forma, fica claro a importância desse levantamento, a fim de que se possa elevar a qualidade de ensino partindo-se das diferenças existentes para a realização das atividades acadêmicas.

Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP

A Faculdade ITOP constituída para ofertar cursos de Graduação, implantou em 2016 o curso de Bacharelado em Enfermagem através da Portaria nº 214 de 23/06/2016, publicada no Diário Oficial de nº 120 de 24/06/2016 (PDI, 2019) com a oferta de 70 vagas anuais

Com o fim de proporcionar uma formação humanística e generalista para que o enfermeiro possa atuar como promotor da saúde o curso tem como objetivo proporcionar ao aluno conhecimentos para que possa

[...] intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes [...] (ITOP, 2019).

A matriz curricular do curso compreende carga horária total de 4068 horas, na modalidade presencial e é composta por 57 disciplinas que devem ser integralizadas no prazo mínimo de 5 anos. É curso com mercado de trabalho promissor devido ao aumento da necessidade de assistência à saúde pela população brasileira. De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria Acadêmica da Faculdade ITOP, em agosto de 2019 estão vinculados ao curso 8 professores e 661 alunos (PPC, 2019).

Abordagem Metodológica

Esta pesquisa consiste em estudo descritivo e exploratório com a utilização do método quantitativo para a análise dos dados. Os estudos descritivos consistem em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, estudos exploratórios realizam descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma e estudos quantitativos apresentam os resultados da pesquisa de forma estatística e matemática (CERVO; BERVIAN, 1996). O trabalho ainda se classifica também como um estudo de caso, pois busca focar um caso: o curso de graduação em Enfermagem da Faculdade ITOP, onde através da pesquisa do perfil de seus acadêmicos, procede-se um estudo profundo e exaustivo de seus alunos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010).

O desenvolvimento do presente estudo ocorreu em 5 etapas: primeira etapa, revisão da literatura referente ao curso de Enfermagem e perfil de seus alunos na segunda, foi realizada a análise documental do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP; na terceira foram definidos os elementos definidores do perfil do estudante, na categoria: característica pessoal (sexo, idade,

nacionalidade, estado civil, trabalho) e expectativas com o curso (para exercer a profissão, com a escolha do curso); na quarta, foi elaborado o instrumento de coleta de dados: o questionário com perguntas fechadas e feito a sua aplicação; na quinta, os dados coletados foram agrupados por um índice geral e por turma, através da confecção de um banco de dados no Microsoft Excel, tratados estatisticamente e, na sequência, foi utilizado para a descrição e análise dos dados.

Para este estudo, o universo da pesquisa foi composto por todos os alunos matriculados no curso de Enfermagem no período de 2019-1, isto é, 661 alunos. Contudo somente 65 alunos responderam o questionário de forma voluntária e sigilosa após terem sido esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados, a partir das questões fechadas, foram organizados em planilha do Excel e posteriormente tratados estatisticamente e analisados com conteúdos de outros estudos.

Resultados e Discussões

No rol das premissas pedagógicas a formação de determinado profissional será adequada e de qualidade quando o educador possuir dados concretos sobre cinco elementos:

quem vai ser educado? (o educando e suas características); o que deve ser ensinado? (conteúdo a ser transmitido); quando? (tempo total, cargas horárias, distribuição relativa, momentos adequados a cada unidade); para que? (é o comportamento de saída, ou o perfil do profissional pronto, exigido pelo mercado); como (metodologia) (NAKAMAE, 1977, p. 25).

Dentro deste contexto o presente estudo objetivou fornecer dados concretos e atualizados sobre “quem” é o aluno de enfermagem para, a partir da realidade identificada, contribuir no desenvolvimento sobre o que ensinar, como ensinar, para que ensinar e quando ensinar.

Tendo em conta a pesquisa, esta seção apresenta os resultados obtidos com a aplicação de um questionário, no mês de junho de 2019, a 65 alunos matriculados no curso de Enfermagem da Faculdade ITOP afim de que os dados coletados possam ser úteis aos agentes envolvidos na formação acadêmica, considerando os aspectos do ser humano e sua contribuição no contexto ensino-aprendizado. A ordem das informações abaixo, obedece a seqüência das questões contidas no questionário.

Perfil do Pesquisado

Em relação ao gênero foi constatado que as mulheres têm conquistado seu espaço nos cursos superiores. Foi identificado que a participação feminina no curso de enfermagem é predominante, pois do total dos alunos pesquisados 51 foram mulheres e 14 foram homens, remetendo historicamente a coexistência da enfermagem com o cuidado doméstico e a figura da mãe (COSTA; BORGES; DONOSO, 2013).

Quanto a idade foi percebido que o curso de enfermagem tem se tornado um grande atrativo para o público de até 20 anos de idade, indicando uma carreira de futuro promissor, com grandes expectativas de um mercado favorável. Os dados evidenciaram que 33 alunos tem idade de até 20 anos; 20 alunos tem de 21 ano a 30 anos; 9 alunos estão na faixa etária de 31 a 40 anos e 3 alunos estão entre 41 a 50 anos de idade.

Quanto ao local de nascimento foi identificado que 42 alunos nasceram no Estado do Tocantins, 4 no Pará, 2 na Bahia, 1 do Ceará, 2 do Piauí, 5 de Goiás, 4 do Pará, 2 do Maranhão, 1 do Paraná, 1 de São Paulo, 1 de Minas Gerais. Isso evidencia a contribuição da Faculdade ITOP na inserção de estudantes do Estado do Tocantins no ensino superior.

Do total de alunos pesquisados, uma quantidade expressiva declararam-se solteiros, totalizando 50 alunos, enquanto casados somaram 14 alunos e apenas 1 é viúvo. Comprova-se que há uma relação entre a idade e o estado civil, demonstrando que os alunos jovens pesquisados não constituíram ainda suas famílias provavelmente aguardando possuir uma adequada estrutura econômica através da prestação dos serviços na área da enfermagem. Assim apesar do casamento ser desejado, não é o objetivo principal dos jovens (COSTA; BORGES; DONOSO, 2013).

A pesquisa também indica que 49 alunos não tem filhos e 16 alunos possui filhos. Para os que possuem filhos, 3 alunos tem apenas um filho; 8 estudantes tem 2 filhos; 2 alunos tem 3 filhos e 3 alunos tem 4 filhos. Filhos sempre necessitam de atenção. Nesse sentido, a IES deve acompanhar as necessidades desses alunos para evitar sua evasão ou trancamento de matrícula.

No aspecto laboral foi verificado que 35 alunos não estão trabalhando e 30 estão trabalhando. Dos que estão trabalhando 5 alunos desenvolvem suas atividades em empresa hospitalar; 1 aluno é cuidador de idosos, 24 alunos trabalham fora da área da saúde evidenciado que políticas no âmbito do curso devem ser desenvolvidas para migrá-los para serviços que tenham vínculo com o curso de enfermagem.

Expectativas com o curso de Enfermagem

O motivo que mais influenciou os alunos a fazerem o curso de Enfermagem foi trabalhar cuidando de pessoas, item respondido por 40 alunos pesquisados. O segundo motivo citado foi o mercado favorável, com 11 respostas. O terceiro motivo o trabalho ideal com 10 respostas. O quarto motivo apontado foi ser o trabalho dos pais com 2 respostas. É profissão que dá dinheiro e ser um profissional liberal, cada uma teve apenas uma resposta. Esse questionamento revela que a maioria tem um comprometimento com a profissão, e não apenas com a obtenção do diploma de curso superior pois colocarão em prática os conhecimentos adquiridos para cuidar de pessoas, ação prioritária para o enfermeiro. Portanto estão satisfeitos com a opção profissional escolhida.

Em termos profissionais o que mais importa é ter um trabalho que possa gerar a sensação de realização, pois esse foi o item respondido por 53 alunos. Contudo 10 alunos acreditam que é o trabalho que pague bem mesmo que tenha de trabalhar muito para obter um bom retorno financeiro.

Quanto as expectativas em relação ao mercado de trabalho 35 alunos esperam conseguir um emprego público devido ao vínculo estável que proporciona; 22 alunos acham que devem ser bem remunerados em qualquer atividade que irão desenvolver no futuro; 5 alunos esperam ter mais de um emprego; 2 alunos desejam trabalhar em PSF; 1 aluno deseja que trabalhador autônomo.

Em relação ao sentimento que possuem quando pensam no mercado de trabalho 44 alunos sentem seguros para trabalhar na área de enfermagem; 11 alunos sentem inseguros para conseguir emprego; 7 sentem inseguros para atuar como profissional da enfermagem; 4 estão com medo de inserir no mercado de trabalho. Para os alunos inseguros é necessário que os professores compreendam essa realidade, e adote métodos que permita ao aluno aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, preparando-os para o mercado profissional. Verifica-se nessa questão que o estágio durante a realização da graduação, será essencial não só para o aprendizado, como também para uma auto confiança do profissional.

Expectativas com a Faculdade ITOP

Para 37 alunos pesquisados a reputação de uma IES é um ponto que é importante de ser considerado na hora de escolher uma IES para estudar; 22 alunos consideram esse aspecto

muito importante e 5 alunos não escolheriam uma IES por esse quesito.

Em relação aos professores do curso 33 alunos informam que este elemento é muito importante na hora de escolher um curso, 31 alunos alegam ser fator importante e apenas 1 aluno indicou não levar em consideração os docentes do curso para hora de escolher uma IES.

A eficiência no atendimento é outro elemento importante para 40 alunos e muito importante para 21 alunos e menos importante para 4 alunos.

A coordenação capacitada é elemento considerado importante para 38 alunos, muito importante para 20 alunos e menos importante para 7 alunos.

A infraestrutura adequado é ponto importante para 33 alunos e muito importante para 29 alunos e menos importante para 5 alunos.

O material didático de boa qualidade é visto como muito importante por 32 alunos, importante por 28 alunos e menor importante por 5 alunos.

O valor da mensalidade de um curso é elemento muito importante para 32 alunos, importante para 28 alunos e menos importante para 5 alunos.

A indicação do curso por colegas é fator importante para 34 alunos, muito importante para 20 alunos e menos importante para 11 alunos.

A biblioteca com acervo atualizado é muito importante para 31 alunos, importante para 29 alunos e menos importante para 5 alunos.

A IES que oferece condições para o aluno realizar seu sonho é aspecto muito importante para 39 alunos, muito importante para 24 alunos e menos importante para 2 alunos.

Reflexões sobre os resultados

O aumento significativo de alunos no curso de Enfermagem da Faculdade ITOP desde a sua implantação deve-se ao fato da profissão ter boa empregabilidade nas instituições/ serviços de saúde, baixo desemprego, predomínio de emprego formal e expansão dos postos de trabalho, campo de atuação profissional diversificado podendo o enfermeiro atuar na Assistência Direta ao Paciente; Gestão; Docência/Pesquisa; Empreendedorismo (ITOP, 2019).

O dados apresentados sobre o perfil dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP são semelhantes as características sócio econômico apontadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) dos graduandos de Enfermagem (INEP, 2015).

O predomínio feminino no curso de Enfermagem também foi evidenciado nos estudos de Bublitz et al (2015) e Souza et al (2013), evidenciando uma tendência de feminização da força de trabalho em saúde (DONATI et al, 2010). Essa característica de acordo com Lopes; Leal (2005) está vinculada a associação da figura da mulher ao cuidado doméstico e ao cuidado informal da saúde, sendo a enfermagem vista como ação que dá suporte (cuidar) ao trabalho médico (tratar). Apesar desse aspecto feminino o curso de Enfermagem da Faculdade Itop possui um contingente de estudantes do sexo masculino, fato este explicado por Machado et al (2016) como tendência a partir da década de 1990.

A predominância de jovens (até 20 anos de idade) e adultos (até 30 anos de idade) no curso também foi verificado no estudo de Nardelli et al (2013) e esse aspecto pode estar vinculado a oferta de vagas no período noturno, bem como a democratização da educação superior e exigência de qualificação para atuar no mercado de trabalho. Contudo, Spíndola et al (2008) ressalta que os jovens devem ter certeza da escolha profissional realizada e da verdadeira função do ser enfermeiro. Portanto, a Faculdade ITOP deve realizar ações para divulgar o que é “ser” enfermeiro.

A participação de estudantes solteiros, sem filhos e que não trabalham é significativa e positiva devido a indicar maior dedicação para frequentar a carga horária do curso, dedicar aos estudos e participar de estágios e atividades práticas durante a realização do curso (DONATI et al, 2010). Mas cabe destacar que por ser uma IES privada ações de permanência desses alunos no curso devem ser realizadas para evitar a evasão por insuficiência de recursos financeiros.

Todavia, há um número significativo de estudantes que trabalham e desejam de forma

paralela obter uma graduação profissional. Nesse sentido, a IES deve identificar e acompanhar as dificuldades vivenciadas por esses alunos com o fim de mantê-los no curso (IGLESIAS, 2002).

Em relação a área de atuação dos 30 alunos que estão trabalhando, 24 alunos trabalham fora da área da saúde demandando ações institucionais para direcioná-los a sua área profissional.

Ao analisar as expectativas dos alunos pesquisados em fazer o curso de Enfermagem em uma IES privada, foi percebido semelhanças como o estudo de Souza (2008) porque dentre as expectativas apontadas pelos participantes, se inclui: sentimento de realização, desejo de ascensão social, poder obter melhor condição salarial, poder participar de concurso público para a área, exercer uma ação social – “cuidar de pessoas”. Apesar dessas expectativas positivas Machado et al (2015) observaram que enfermeiros tem experimentado situações de desemprego e, além disso, está havendo um desequilíbrio entre o quantitativo de profissionais que são formados e sua possível absorção no mercado de trabalho, apesar do número de profissionais formados ainda não ser suficiente para qualificar o atendimento ao quantitativo populacional.

Em relação a escolha de uma IES os pesquisados informaram é importante analisar os seguintes aspectos: a reputação da instituição, o quadro de professores, o atendimento acadêmico, a infraestrutura, o material didático disponibilizado, a Biblioteca, a qualificação da coordenação, o valor da mensalidade

Considerações Finais

No cenário de procura significativa pelo curso de Enfermagem da Faculdade ITOP e oferta de vagas no período noturno, desde a implementação do curso em 2016, até o ano de 2019, ingressaram no curso 70 alunos por semestre, trazendo demandas específicas e necessidade de implementação de ações para a permanência dos alunos no curso.

A partir dos dados apresentados, pode-se afirmar que a maioria dos acadêmicos visa a formação acadêmico profissional voltada para o trabalho, deseja melhores possibilidades no mercado de trabalho e tem interesse pessoal pela profissão. A maioria dos pesquisados é solteiro, sem filhos, não trabalha, com idade até 20 anos e do sexo feminino.

Os resultados obtidos permitem sugerir a continuidade da pesquisa, para acompanhar o comportamento dos perfis de todos os alunos do curso, assim como utilizar as informações colhidas para possíveis implicações nas práticas pedagógicas e de gestão do curso envolvido.

Referências

BUBLITZ, S. et al. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. **Revista Gaúcha de Enfermagem/EENFUFGRS**, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.

CERVO, A L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COSTA, Fabiane da Cruz Costa; BORGES, Eline Lima; DONOSO, Miguir Terezinha Viacelli. Donoso. Perfil dos alunos de curso técnico de enfermagem de uma escola particular em minas gerais. **R. Enferm. Cent. O. Min.** V. 3, nº 1. 2013 jan/abr; 3(1):554-568. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/327/387>. Acesso em: 1 ago. 2019.

DONATI, L. J. A. et al. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 18, n. 3, p. 446-450, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IGLESIAS, R. B. **Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em**

Enfermagem. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2014:** Notas Estatísticas. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

ITOP. **Graduação.** Curso de Enfermagem. 2019. Disponível em: www.Faculdadeitop.edu.br. Acesso em 02 ago. 2019.

LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira.** Cadernos Pagu, n. 24, p. 105–125, 2005.

MACHADO, M. H. et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 2/4, p. 15–27, 2016.

MACHADO, M. H. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 11–17, 2015.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Daniel A. **Didática do Ensino Superior Técnicas e Tendências.** São Paulo: Pioneira, 1997.

MORHY, Lauro. **Universidade no mundo.** 2 ed. Brasília: UNB, 2004.

NAKAMAE, D. D. **Perfil do estudante de enfermagem.** Rev. Esc. Enf. USP, 11 (2): 142-181, 1977. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v11n2/0080-6234-reeusp-11-2-142.pdf>. Acesso em: 1 ago.2019.

NARDELLI, G. G. et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 1, p. 3–12, 2013.

PDI – **Projeto de Desenvolvimento Institucional da Faculdade ITOP.** 2019. Palmas: Itop, 2019.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2002.

PILLETTI, Claudino. **Didática Geral.** 22 ed. São Paulo: Ática, 1999.

PPC – **Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP.** 2019. Palmas: ITOP, 2019.

ROCHA, Silvia Maria e NETTO, Carlos Alexandre. **Universidade Pública: Educação e Desenvolvimento.** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 2002.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Ensino Superior (Estrutura e Funcionamento).** São Paulo: Pioneira, 1997.

SOUZA, J. F. A. **O significado da graduação de enfermagem sob o prisma de um outro olhar:** auxiliares e técnicos de Enfermagem. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2008.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 21, n. esp.2, p. 718–22, 2013.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral – Um olhar para o futuro**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2001.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é Universidade**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Recebido em 26 de setembro de 2020.

Aceito em 18 de novembro de 2020.